



Solidão

Robson Luiz Rocha

**O que acontece
na gestação**

Marcus De Mario

**Não há escassez material no
mundo espiritual**

Marco Milani

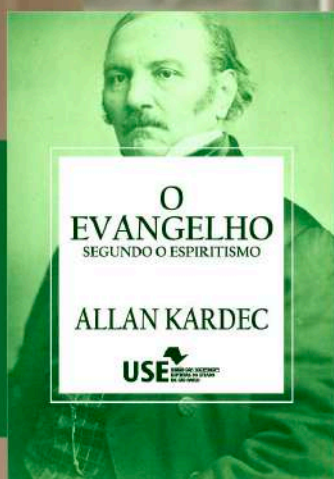
Allan Kardec, o Codificador

David Ascenço

Uma nova luz sobre os ensinamentos de Jesus

Uma leitura que fala diretamente ao coração e esclarece o espírito para os desafios do dia a dia.

Leia. Estude. Viva.



PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

■ respostas ao coração e à razão

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Presidente com a palavra

Caros Leitores!

Este ano marca o centenário do movimento espírita em São José dos Campos, celebrado com o aniversário do Centro Espírita Amor e Caridade Jacob, em 9 de agosto passado.

Para celebrar a data, representantes da USE Intermunicipal de São José dos Campos uniram esforços com amigos da Regional Vale do Paraíba da Aliança Espírita Evangélica para organizar o 1º Congresso Espírita da cidade.

O Congresso ocorre de 16 a 18 de outubro de 2026, na Câmara Municipal.

Contaremos com André Trigueiro, Cosme Massi, Gustavo Musa, Juselma Coelho e Paula Guimarães, que nos trarão conferências em torno do tema “Espiritismo: Luz para os Desafios da Vida Moderna”. Também teremos apresentações artísticas e rodas de conversa, além das homenagens devidas à ocasião.

O Congresso reunirá mais de 800 pessoas, de cerca de 40 cidades de sete Estados do Brasil.

Serão mais de 100 voluntários, entre integrantes da equipe organizadora e colaboradores, trabalhando para propiciar dias de muita reflexão, encontros e oportunidades.

A união de várias casas da cidade possibilitou a confecção e a venda de pizzas para financiar a iniciativa, que pôde ser gratuita graças também a patrocinadores e às doações efetuadas por dezenas de participantes e voluntários.

Queremos agradecer de coração a cada um que tornou o Congresso uma realidade. Desejamos que o espírito de união fraterna, de conagração em torno de um ideal comum, se espalhe pela psicossfera e que os frutos dessa iniciativa sejam transformadores, propiciando instrumentos para nossa contínua melhoria espiritual.

Um abraço fraterno,



Rodolfo Garcia Collevatti

SUMÁRIO

- | | | | |
|-----------|---|-----------|--|
| 3 | Presidente com a palavra
Rodolfo Garcia Collevatti | 24 | Por que algumas pessoas não acreditam no livre-arbítrio
Álvaro Vargas |
| 6 | Depoimento que devemos prestar atenção
Orson Peter Carrara | 27 | Se o universo é tão grande, por que imaginamos um mundo espiritual tão humano?
Wilson Garcia |
| 10 | O que acontece na gestação
Marcus De Mario | 30 | Clube do Livro Espírita - Outubro de 2026 |
| 12 | Não há escassez material no mundo espiritual
Marco Milani | 32 | Aspas |
| 15 | Os riscos da modernidade líquida
Carlos Augusto Abranches | 34 | Coluna Espírita |
| 18 | Solidão
Robson Luiz Rocha | 36 | Seminário de Atendimento Fraternal
A.J.Orlando |
| 20 | Allan Kardec, o Codificador
David Ascenço | 37 | Instituições unidas |
| 22 | O Evangelização para pais: a importância de educar pelo exemplo no lar
Paula Peres Chagas | | |

CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da
USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 – Jardim Jussara
São José dos Campos

Jornalista responsável: A. J. Orlando, MTb 39.211
Projeto Editorial e Diagramação: A. J. Orlando
Capa: Foto Freepik.com

USE Intermunicipal de São José dos Campos
COMISSÃO EXECUTIVA
RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente
RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente
GLÉRIA LÚCIA MARTINS DE OLIVEIRA
1ª Secretária
ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira



USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

Viver em
Família
é fortalecer laços



*Pais e filhos são
Espíritos eternos
caminhando juntos
rumo ao progresso.*

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Depoimento que devemos prestar atenção



Com certa frequência, tenho organizado roteiro para palestrantes visitarem uma sequência de cidades, com uma logística favorável e viável, envolvendo várias cidades, casas e datas. A quantidade de dias envolvidos depende da disponibilidade do palestrante e somente com a adesão de algumas ou várias casas (considerando as distâncias, os custos com deslocamentos, hospedagem e alimentação) e possível organizar.



É um pouco trabalhoso, dado o ritmo das respostas de cada instituição, mas é uma tarefa muito prazerosa e só não organizamos uma quantidade maior desses roteiros, por falta de tempo mesmo, pois as providências demandam muitos cuidados na organização que seja prática, viável e facilitadora para todos os envolvidos.

Os retornos são sempre de entusiasmo e gratidão e nos trazem grande felicidade.

Destaco, todavia, um aspecto importante em sempre lembrado, mas real, que veio no depoimento de um dos palestrantes que ofereceu disponibilidade de domingo a sexta num determinado mês, proferindo sete palestras em diferentes casas e cidades, num percurso de 1.200 km, já incluída a volta à cidade de origem.

Relata o amigo:

“Uma coisa me chamou a atenção. Os centros de fato necessitam dessas palestras, não apenas por mudar um pouco o expositor, mas para não se sentirem isolados. Sentem-se parte da grande família espírita. A demonstração de afeto é muito sincera e efusiva. Nitidamente notamos a alegria deles em acolher-nos.”

Esta é uma grande realidade palpável que também encontro em minhas viagens. O carinho e cuidados com a recepção dos palestrantes. Seja pela visita – na maioria das vezes pela primeira vez –, seja por essa integração citada no trecho acima transcrito, unindo os esforços da casa anfitriã com o palestrante convidado.

Destaque-se que a palavra “cuidados” do parágrafo anterior envolve muitas

providências, desde a atenção com a logística (distâncias, horários, localização, estacionamento, refeições, hospedagem, encontros, traslados em muitos casos, livros, lanches, contatos, entre outros itens). Esse acolhimento é vital para o bom êxito das tarefas.

Essa preocupação com as providências com o “antes, durante e o depois” do compromisso demonstram respeito para com a atividade, que não é uma atividade fácil. Exige também do visitante muitas providências e igualmente cuidados pessoais e com a própria família. Há que se pensar em onde e como vamos receber o visitante. Não importa quem seja, não é pelo expositor, mas é pela pessoa humana e pelos esforços que todos vamos vivendo em favor de uma Doutrina que procura expressar amor em suas práticas.

Felizmente o movimento espírita absorveu bem essa questão. Nota-se bom planejamento e cuidados em toda parte, muito carinho realmente, mas é assunto a ser tratado sempre com atenção, para não perdermos o melhor que a prática de intercâmbio oferece: os aprendizados mútuos dessa magnífica interação, que a todos beneficia.

Digamos que é um evento a ser planejado, preparado e executado com competência.



Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.



1º Congresso
Espírita
de São José dos Campos

Espiritismo:

Luz para os Desafios da Vida Moderna

CONGRESSISTAS CONFIRMADOS



**André
Trigueiro**



**Cosme
Massi**



**Gustavo
Musa**



**Juselma
Coelho**



**Paula
Guimarães**

16 a 18 de Outubro de 2026

CÂMARA MUNICIPAL

Realização



Aliança Espírita Evangélica
Regional Vale do Paraíba





O que acontece na gestação

Há em *O livro dos espíritos*, no capítulo sete da segunda parte, importante diálogo de Allan Kardec com os espíritos a respeito da união da alma com o corpo, que vai da questão 344 até a 360, e para nossa compreensão, vamos destacar a questão 351, que responde ao título do artigo: o que acontece ao espírito durante o período da gestação?

Vejamos a pergunta e a resposta que foi dada:

No intervalo da concepção ao nascimento, o Espírito goza de todas as suas faculdades?

-- Mais ou menos, segundo a fase, porque não está ainda encarnado, mas ligado ao corpo. Desde o instante da concepção, a perturbação começa a envolver o Espírito, advertindo-o assim de que chegou o momento de tomar uma nova existência; essa perturbação vai crescendo até o nascimento. Nesse intervalo, seu estado é mais ou menos o de um Espírito encarnado, durante o sono do corpo. À medida que o momento do nascimento se aproxima, suas ideias se apagam, assim como a lembrança do

passado se apaga desde que entrou na vida. Mas essa lembrança lhe volta pouco a pouco à memória. no seu estado de Espírito.

Kardec questiona se, durante a gestação, o espírito conserva suas faculdades, ou seja, sua inteligência, suas lembranças, suas habilidades e assim por diante, recebendo a informação que isso é relativo, pois depende da fase gestacional: quanto mais ligado ao corpo pelos laços fluídicos, o que acontece com o decorrer das semanas e meses, mais o espírito aprofunda o processo de perturbação de si mesmo, processo esse que deve ser compreendido como sendo o esquecimento do seu passado, das suas ideias, mergulhando-o gradativamente na nova personalidade que irá assumir, e para a qual se preparou com antecedência.

É por esse motivo que ao nascer, ele vai agir e pensar como criança, embora seja um espírito antigo. A vida é uma só, da criação à perfeição, mas ela comporta múltiplas existências, das mais grosseiras materialmente falando, às mais espiritualizadas, ocorrendo essas múltiplas existências nos mais diferentes mundos, de acordo com o progresso que o espírito realiza.

A informação do que ocorre com o Espírito durante o processo gestacional, referenda os esforços que hoje assistimos no movimento espírita, para a estruturação da evangelização pré parto e da evangelização de bebês, ligando pais e filhos aos ensinamentos morais de Jesus Cristo, compreendidos por meio da imortalidade e da reencarnação.

É necessário que o passado seja apagado, seja esquecido, pois o espírito deve assumir um novo corpo, num novo tempo, com uma nova personalidade; a lembrança seria um obstáculo ao cumprimento de sua missão na Terra, assim como seria, muitas vezes, um impedimento aos

pais de amarem os filhos, e vice versa.

A resposta dos espíritos a Kardec também deixa claro que na medida em que a idade avança, após o nascimento, as lembranças do passado vão emergindo na forma de ideias inatas e tendências de caráter, pouco a pouco o espírito revelando-se tal qual é, daí a necessidade da educação moral constante, corrigindo possíveis más tendências e desenvolvendo as virtudes ou qualidades morais.

Estejam atentos os pais para as tendências de caráter dos filhos, pois cabe-lhes a missão de educar, e quando não cumprem com fidelidade essa missão, são responsabilizados pela justiça divina pelos desvios dos filhos na sociedade humana.

À luz do espiritismo, a educação se engrandece, pois, como afirmam os espíritos superiores, *somente a educação pode transformar a humanidade*, isso porque a educação transforma as pessoas, e as pessoas transformadas é que transformam a humanidade.

A educação, explanada por Kardec do ponto de vista moral nos seus comentários às respostas dos espíritos, é a educação do espírito que devemos desenvolver nos centros espíritas, ao mesmo tempo em que auxiliamos os pais e os professores para fazerem o mesmo na família e na escola, pois é a educação o único remédio com poder de destruir o egoísmo, causa de todos os males pessoais e sociais.



Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Como autor já publicou 40 livros. É editor-chefe da Revista Educação Espírita. Mantém o canal Orientação Espírita no YouTube. Produz e apresenta na internet programas sobre educação e espiritismo.

Não há escassez material no mundo espiritual

A escassez é uma condição da existência corporal. Enquanto encarnado, o ser humano depende de água, alimento, abrigo, vestuário e energia para conservar o organismo. Esses recursos precisam ser produzidos, transformados e distribuídos e, por não estarem disponíveis de maneira ilimitada, exigem escolhas. É dessa relação entre necessidades materiais e recursos limitados que nasce o problema econômico da escassez.

Seria correto transportar essa lógica para o mundo espiritual?

A distinção central é simples: o Espírito desencarnado não possui organismo biológico. A morte encerra a vida corporal, não a existência do ser inteligente. Com o corpo, desaparecem as necessidades fisiológicas cuja satisfação dependia do consumo de matéria.

Kardec tratou diretamente dessa diferença. No artigo “Quadro da vida espírita”, publicado na *Revista Espírita* de abril de 1859, observa que o perispírito conserva uma forma definida, mas “não tem os nossos órgãos”. As percepções

do Espírito já não dependem dos olhos, ouvidos ou demais estruturas que serviam à experiência física. Na mesma análise, esclarece que o Espírito não necessita de repouso ou alimentação para reparar perdas orgânicas e acrescenta uma afirmação muito significativa: “As necessidades do corpo determinam necessidades sociais, que para eles não existem”.

A implicação econômica é clara. Na Terra, o alimento repõe energia; a habitação protege o corpo; o vestuário responde às condições do ambiente. Produção, distribuição e consumo existem porque determinados bens são necessários à manutenção da vida corporal. Sem essa dependência fisiológica, não se pode presumir que a erradicidade reproduza, por necessidade, as mesmas relações econômicas dos encarnados.

Isso não significa que o desencarnado compreenda imediatamente sua nova condição. O episódio do padre Bizet, publicado por Kardec na *Revista Espírita* de junho de 1868, apresenta um exemplo marcante. Bizet relata observar Espíritos que haviam morrido durante a fome na

Argélia e continuavam procurando alimento inutilmente, pois não tendo órgãos, nunca seriam saciados e isso era, para eles, uma tortura. Kardec define a situação como “a ilusão das necessidades da carne”. O sofrimento era real para aqueles Espíritos, mas sua origem não estava numa carência biológica que pudesse ser suprida pela ingestão de alimento.

Essa diferença deve ser destacada. Sentir fome não equivale a necessitar biologicamente de comida. O Espírito pode conservar impressões, hábitos, desejos e apegos da existência corporal. Quanto maior sua vinculação à matéria, maior pode ser a dificuldade para perceber que determinadas necessidades já cessaram. Uma sensação remanescente ou uma ilusão não deve, por isso, ser convertida em característica objetiva da vida espiritual.

O mesmo cuidado se aplica a obras ficcionais espiritualistas que transportam para o além-túmulo instituições próprias das sociedades materiais. Sua aceitação como descrição da realidade espiritual exige confronto com as obras fundamentais do espiritismo e com os princípios que elas estabelecem.

Kardec apresenta a vida espiritual como ativa, com possibilidade dos Espíritos estudarem, auxiliarem, orientarem, cumprirem missões e progredirem. Nada disso exige que o trabalho tenha a mesma função econômica que possui entre encarnados. No mundo físico, uma parte importante do trabalho está ligada à produção dos meios necessários à sobrevivência. Na erraticidade, o trabalho pode conservar sua dimensão de aprendizado, serviço e aperfeiçoamento sem pressupor remuneração monetária e uma estrutura produtiva típica de encarnados voltada à gestão de bens escassos.

A imortalidade do Espírito afasta a noção

de escassez material que fundamenta a experiência econômica terrestre e as relações sociais entre os encarnados.

A condição moral do Espírito não altera esse princípio. Em *O livro dos espíritos*, Kardec caracteriza os Espíritos da terceira ordem pela “predominância da matéria sobre o espírito”, pela ignorância e pela persistência das paixões. A expressão descreve seu estado moral e sua vinculação às ideias, desejos e preconceitos da existência corporal. Não significa que esses Espíritos necessitem vivenciar na erraticidade um mundo fisicamente organizado à imagem da Terra para que o ambiente corresponda à sua inferioridade. A própria explicação de Kardec recomenda a interpretação contrária: os conhecimentos desses Espíritos acerca do mundo espiritual são limitados e podem confundir-se com ideias da vida corpórea, levando-os a fornecer noções incompletas ou equivocadas sobre essa realidade.

O apego pertence ao Espírito; não decorre daí que a estrutura material à qual ele se apegava precise continuar existindo depois da morte e criações fluídicas não subvertem essa realidade.

Aceitar cegamente a existência de uma economia material norteadas pela escassez em “cidades” no além, inclusive com a circulação de uma moeda obtida pelo trabalho que pode comprar moradias e serviços, dentre outras transações comerciais, contrasta com o ensino doutrinário. A inferioridade pode explicar a ilusão, o desejo e a dificuldade de desprendimento, mas não implica a materialização do mundo espiritual.



Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.



Os riscos da modernidade líquida

Pense no arroz “molhadinho” ou na gelatina “molinha” feita pela mãe, ou no mingau de fubá feito pela vovó. Todos são quase líquidos, mas com uma consistência agradável, entre o mole e o durinho, sem ser muito rígido.

Agora pense no “molho” característico das relações sociais. Algumas são mais fluidas; outras, meio enrijecidas; aquelas, um tanto quanto “sem sal”, meio amorfas.

Os contextos são diferentes, mas a comparação é válida, quando o objetivo é investigar a quantas anda a qualidade das relações humanas.

Para o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017), o termo que define sua opinião a respeito do momento em que a humanidade vive é a “modernidade líquida”.

Para ele, os tempos são “líquidos” porque tudo muda muito rapidamente. Nesse contexto de primazia do prazer e da superficialidade, impostos pela ditadura da exploração da imagem e das redes sociais, nada é feito para durar, para ser “sólido”.

Quais são as consequências dessa realidade? A obsessão pelo corpo ideal, o culto às celebridades, o endividamento geral, a paranoia com segurança e até a instabili-

dade dos relacionamentos amorosos. É um mundo de incertezas. E cada um por si.

Estudando um pouco mais a fundo o assunto deste artigo, no atual estágio “líquido” da modernidade, os líquidos são deliberadamente impedidos de se solidificarem. A temperatura elevada, ou seja, o impulso de transgredir, de substituir, de acelerar a circulação de mercadorias rentáveis não dá ao fluxo uma oportunidade de abrandar, nem o tempo necessário para condensar e solidificar-se em formas estáveis, com uma maior expectativa de vida.

Para Bauman, todos estão cientes disso, num grau ou outro. O verdadeiro problema é: quem é capaz de fazer o que deve ser feito para evitar o desastre que já é possível se prever?

* * * * *

Deixe-me dar um exemplo. Todos estão conscientes das consequências apocalípticas do aquecimento do planeta. E todos também estão conscientes de que os recursos planetários serão incapazes de sustentar a prática de um crescimento econômico infinito. Essa percepção existe, mas até agora, não mudou nem um milímetro da vontade do ser humano de continuar explorando o meio ambiente ao sabor de sua perspectiva gananciosa.

Não é à toa que os espíritos orientadores disseram a Kardec que dentre os maiores males da humanidade, um deles era o egoísmo, essa preferência de pensar e desejar primeiro o próprio bem. Todos sabemos o quanto é trabalhoso mexer nessa estrutura profunda da acomodação humana.

Uma das consequências mais gritantes do momento presente é o da intensa conexão das pessoas com a internet, acompanhada de uma desconexão de sua própria realidade. Enquanto esteve produzindo sociologicamente suas reflexões, Bauman afirmava que esses contatos online tinham uma perigosa vantagem sobre os offline: eram mais fáceis e menos arriscados, porque tornavam (e seguem tornando) mais fácil se conectar e se desconectar. Caso as coisas fiquem “quentes” demais para o conforto, a pessoa pode simplesmente desligar, sem necessidade de explicações complexas, sem inventar desculpas, sem censuras ou culpa.

Mas o sociólogo afirmou, certa vez, que “não há almoços grátis”, como diz um provérbio inglês: se você ganha algo, perde alguma coisa. Entre as coisas perdidas estão as habilidades necessárias para estabelecer relações de confiança com outras pessoas. Relações cujos encantos alguém nunca conhecerá, a menos que corra o risco de praticar. E quanto mais se busca fugir dos inconvenientes da vida offline, maior será a tendência a se desconectar.

Importante, no momento dessas reflexões, adentrarmos para outra área de abordagem do sociólogo polonês, o “amor líquido”.

Na opinião de Zygmunt, ex-professor emérito da Universidade de Leeds, no Reino Unido, esse tipo de afeto é um amor “até segundo aviso”, o amor a partir do

padrão dos bens de consumo: mantenha-os enquanto eles te trouxerem satisfação e os substitua por outros que prometem ainda mais satisfação. O amor com um espectro de eliminação imediata e, assim, também de ansiedade permanente, pairando acima dele.

Para ele, em um mundo “líquido”, em rápida mutação, “compromissos para a vida” podem se revelar como sendo promessas que não podem ser cumpridas, deixando de ser algo valioso para virar dificuldades.

Diante desse quadro, fica no ar uma questão: como se pode lutar contra as adversidades do destino sozinho, sem a ajuda de amigos fiéis e dedicados, sem um companheiro de vida, pronto para compartilhar os altos e baixos? Bauman não tem dúvida: o melhor relacionamento imaginável é aquele em que ambos os parceiros praticam essa verdade, o amor.

Temas atuais, de relevância permanente: obsessão pelo corpo perfeito, culto às celebridades, produtividade a todo custo, ansiedade, transtornos mentais de toda ordem.

De nossa parte, sob a lente da perspectiva espírita, perguntamos: como fica a profilaxia necessária da alma, com a necessidade do conhecimento da realidade espiritual? Em um mundo estruturalmente materialista, esse tema nem entra na pauta de reflexões.

No passado, nossos ancestrais eram esperançosos: quando falavam de “progresso”, se referiam à perspectiva de cada dia ser melhor do que o anterior. Nesses tempos de “liquidez” da existência, os indivíduos estão assustados: “progresso” passou a significar uma constante ameaça de ser chutado para fora de um carro em aceleração. De não descer ou embarcar a tempo. De não estar atualizado com a nova moda.



De não abandonar rapidamente habilidades e hábitos ultrapassados e de falhar ao desenvolver as novas habilidades e hábitos que os substituem.

O espiritismo, filosofia da existência que contempla o infinito do tempo integral, nos ajuda a entender que ocupamos um mundo pautado pelo “agora”, que promete satisfações imediatas e ridiculariza todos os atrasos e esforços a longo prazo. Em um mundo composto de “agoras”, de momentos e episódios breves, não há espaço para a preocupação com o “futuro”.

É nessa perspectiva que este trabalho pretende lançar aos jovens um desafio: que percebam agora que há tanto significado na vida, sobretudo a espiritual, em sua plenitude imortal, que a relação com ela, para

além da atual existência, deve ser pauta-da pelo esforço por um ser melhor e pela dedicação integral à maturação de tempos melhores.

Entendamos que a tarefa de construir passo a passo toda uma existência não pode ser reduzida a acumular episódios transitórios agradáveis. A vida é maior que a soma de seus momentos, e disso o espiritismo nos abre os olhos, sobretudo os da alma, para contemplar.



Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do CE Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

Solidão

“Estado de quem está só, retirado do mundo ou de quem se sente desta forma mesmo estando rodeado por outras pessoas; isolamento: os encantos e as tristezas da solidão”.

Dicionário On-line de Português

Interessante notar que o dicionário fala também dos “encantos” da solidão. Podemos então já começarmos a refletir: Há de fato, mesmo, encantos na solidão?

Joanna de Ângelis, no seu livro – O Homem Integral – psicografia de Divaldo Franco, nos diz:

“O silêncio, o isolamento espontâneo são muito saudáveis para o indivíduo, podendo permitir-lhe reflexão, estudo, autoaprimoramento, revisão de conceitos perante a vida e a paz interior”.

Precisamos, enfim, de momentos de recolhimento, tão positivos e necessários, quando nos propomos a uma revisão de vida e dos nossos caminhos percorridos, notadamente no mundo de hoje, atropelado pela ansiedade, pelo imediatismo, pela conquista de sucesso, pela exigência de ser o melhor, em tudo.

Joanna nos fala da “Neurose da Solidão”, como uma doença contemporânea, que ameaça o homem distraído pelas conquistas.

tas dos valores de pequena monta, porque transitórios. Diz ainda: *“O sucesso decantado como forma de felicidade, é, talvez, um dos maiores responsáveis pela solidão profunda.”* Infelizmente, temos constatado diariamente, através de toda a mídia disponível, essa busca pelo sucesso. Continua a mentora:

“Parece muito importante, no comportamento social, receber e ser recebido, como forma de triunfo, e o medo de não ser lembrado nas rodas bem sucedidas, leva o homem a estados de amargura e solidão, de desprezo por si mesmo”.

A pessoa pode estar cercada de gente e ainda se sentir só. No nosso trabalho temos percebido o quão isso é verdadeiro. Pessoas que tem intensa atividade social, vivem em conflito constante, reclamando deste “sentir-se só”, desta “solidão” que parece não querer abandoná-las. São momentos de aparente solidão. O próprio Jesus vivenciou esses momentos, no entanto, não se deixou dominar pelo sentimento de abandono. Esse é o sentimento maior - a sensação do abandono – que norteia esse sofrimento emocional.

Quando abordamos o tema solidão não podemos deixar de falar na – *Solitude* – que é o *“estado voluntário e consciente de estar sozinho, focado na paz interior, no autoco-nhecimento e no bem-estar, sem qualquer sentimento de tristeza ou abandono”*. (IA). A mentora não destacou no início deste texto, que o silêncio, o isolamento espontâneo são muito saudáveis para o indivíduo?

Algumas diferenças entre solidão e solitude:

Solidão: É predominantemente uma experiência emocional; há uma sensação de desconexão; estou só e isso me dói.

Solitude: É predominantemente uma escolha consciente; sensação de conexão consigo

mesmo; estou só e aproveito esse momento.

Podemos então propor os seguintes pontos para vencer a solidão:

- Conhecer-se melhor
- Perceber sentimentos, necessidades e desejos
- Desacelerar – afastar-se um pouco do excesso de estímulos e cobranças
- Refletir sobre a própria vida, escolhas, relacionamentos e propósito
- Desenvolver autonomia emocional, aprender a não depender o tempo todo da presença ou aprovação dos outros
- Fortalecer a espiritualidade transformando o silêncio em momento de oração, meditação e conexão com Deus
- Descobrir que solidão não é abandono.

Joanna de Ângelis finaliza:

“A fé no futuro, a luta por conseguir a paz íntima – eis os recursos mais valiosos para vencer-se a solidão, saindo do arcabouço egoísta e ambicioso para a realização edificante onde quer que esteja”.

Podemos transformar solidão em solitude.

* * * * *

Nota: este artigo tomou como base o trabalho da psicóloga Marta de Sousa Aguiar Rocha a qual desenvolveu e conduz o Programa de Saúde Mental no União Espírita Cristã – UEC, na cidade de Lorena, SP. São encontros mensais, sempre no último sábado do mês. Este trabalho, o sétimo encontro, em agosto 2026, teve como tema - Solidão.



Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

Allan Kardec, o Codificador

Allan Kardec é o pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804–1869), um importante educador, autor e tradutor francês que ficou mundialmente conhecido como o codificador do Espiritismo.

Nasce em Lyon, na França e vem a falecer em Paris, aos 64 anos, vítima de um aneurisma.

Antes de se dedicar aos estudos espirituais, Rivail foi um pedagogo respeitado, discípulo do famoso educador Johann Heinrich Pestalozzi na Suíça. Ele dominava diversos idiomas, escreveu manuais escolares de aritmética e gramática, e era um homem de pensamento estritamente racional e científico.

A mudança

Na década de 1850, ao investigar o fenômeno das “mesas girantes” — que virou febre na Europa —, Rivail aplicou um método rigoroso de observação para entender o que estava acontecendo.

Ao se convencer de que as respostas inteligentes vinham de consciências sem corpo, ele assumiu a missão de organizar essas comunicações.

Adota o nome de Allan Kardec — que, segundo relatos biográficos, teria sido sua iden-

tidade em uma encarnação anterior como sacerdote druida — para separar sua carreira acadêmica de seu trabalho espiritual.

Então vem à luz o espiritismo, como uma doutrina baseada no tripé de ciência, filosofia e religião.

As obras fundamentais

- *O livro dos espíritos* (1857): A espinha dorsal da doutrina, abordando a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos e as leis morais.

- *O livro dos médiuns* (1861): O guia prático sobre a mediunidade e o intercâmbio com o mundo espiritual.

- *O evangelho segundo o espiritismo* (1864): O aspecto moral da doutrina, focando nos ensinamentos éticos de Jesus Cristo.

- *O céu e o inferno* (1865): Uma análise sobre a justiça divina, as penas, as recompensas e o destino da alma após a morte.

- *A gênese* (1868): Aborda a criação do mundo, os milagres e as predições à luz da ciência e da razão.

O espiritismo se consolidou de forma expressiva no Brasil, que abriga a maior comunidade espírita do mundo. Suas obras continuam sendo a base para milhares de centros de estudo e tratamentos espirituais,

como também trabalhos de assistência social, voltados a caridade em favor do próximo.

Método

O método de investigação de Kardec foi essencialmente racional, empírico e experimental, adaptando o rigor da ciência positivista do século XIX para o estudo dos fenômenos espirituais. Como discípulo de Pestalozzi, ele não aceitava explicações místicas ou dogmáticas sem antes testá-las logicamente.

Kardec não começou seus estudos querendo provar a existência dos espíritos; ele queria descobrir a causa física das “mesas girantes”.

Ele acreditava que os movimentos decorriam de magnetismo, eletricidade ou fraudes.

Ao notar que as mesas respondiam a perguntas complexas de forma inteligente, ele concluiu que a causa também precisava ser inteligente.

Como a mesa não tem cérebro, a inteligência vinha de uma força invisível externa (os Espíritos).

Kardec só aceitava uma resposta como verdade doutrinária se ela fosse obtida de forma idêntica ou altamente concordante em múltiplos lugares diferentes.

Submetia todas as mensagens recebidas a um crivo rigoroso da razão.

Ele afirmava que se uma instrução espiritual contradissesse a lógica elementar ou o bom senso, ela deveria ser rejeitada, independentemente do nome do espírito que a assinasse.

Kardec defendia que o espiritismo deveria caminhar de mãos dadas com a ciência material.

Em uma de suas frases mais famosas em *A gênese*, ele determinou:

“O espiritismo, caminhando com o progresso,



jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro sobre um ponto, ele se modificaria sobre esse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará.”

No dia 3 de outubro de 1804, ele vem ao mundo para nos oferecer o seu esforço e a sua dedicação para a codificação da Doutrina Espírita, que hoje é um farol iluminativo às nossas consciências, mostrando-nos o melhor caminho a seguir e todas as mudanças necessárias que ainda precisamos realizar em nós.

Gratidão eterna ao Codificador!



David Ascenço é presidente do CE Caridade e responsável pelo programa *Espiritismo e Vida*, no YouTube, e pela webRádio *Espiritismo e Vida*.

Evangelização para pais: a importância de educar pelo exemplo no lar



Quando pensamos na educação moral e espiritual de nossos filhos, é comum lembrarmos das aulas de Evangelização Espírita Infantojuvenil, oferecidas nas casas espíritas por esse mundo afora.

De fato, lá eles encontram ambiente acolhedor, amoroso, onde os conceitos da Doutrina Espírita, os ensinamentos preciosos do Evangelho de Jesus são apresentados de forma lúdica, dinâmica, respeitando o público, conforme faixa etária. Entretanto, a abençoada Doutrina nos lembra que o verdadeiro templo da evangelização é o LAR!

Na clássica obra “Jesus no Lar”, psicografada por Chico Xavier, pelo espírito Néio Lúcio, há um diálogo de Jesus com Simão Pedro, na casa do discípulo, em que o Mestre diz a ele: *“O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma.”* Os ensinamentos transmitidos na casa espírita, sem dúvida são sementes preciosas, mas a representação do terreno onde essas sementes precisam germinar, criar raízes e se prepararem para dar frutos, é o dia a dia da convivência familiar. E sabe o que mais? A ferramenta mais poderosa para esse cultivo não é a teoria, mas sim, **o exemplo!**

As crianças e os jovens absorvem muito mais o que vivemos do que aquilo que dizemos, não raro, as atitudes cotidianas dos adultos falam tão alto que tornam inaudíveis os conselhos e advertências que falamos. Por exemplo, falar sobre paciência enquanto nos irritamos no trânsito; pregar sobre caridade enquanto fechamos as portas para a necessidade alheia, isso causa dissonâncias profundas na mente infantil.

A evangelização no lar acontece nas atitudes simples do dia a dia, de forma natural; no

pedido de desculpas após um desentendimento, na forma respeitosa como tratamos (ou pelo menos deveríamos tratar) os prestadores de serviço, nas preces realizadas de forma espontânea ao iniciar ou encerrar um dia, na colaboração com as tarefas de casa sem que tenham sido solicitadas, e tantas outras atitudes do bem!

Conforme nos lembra Paulo, o apóstolo, somos “livros abertos” que são “lidos” por todos, portanto, para os filhos, os pais são os primeiros representantes de autoridade, de amor, partilha, justiça, renúncia... e se esses pais falham na coerência, a fé naqueles princípios pode sofrer abalos na juventude. Quando buscamos nos melhorar interiormente, exercitando a paciência, a tolerância, a prática do Evangelho no Lar e a tão necessária reforma íntima, não estaremos melhorando somente a nós, mas também oferecendo exemplo e contribuindo para uma atmosfera fluídica de segurança para nossos filhos.

Educar **pelo exemplo**, exige de nós vigilância constante, humildade para reconhecer nossos erros e pedir desculpas aos filhos, quando necessário, e muita disposição para recomeçarmos todos os dias. Que tenhamos bom ânimo, lembrando que a maior herança que podemos deixar para nossos filhos não são os bens materiais, mas, sem dúvida, o Evangelho de Jesus, para que eles possam caminhar pela vida com dignidade, segurança, fé, esperança e muito amor no coração!



Paula Peres Chagas é pedagoga, evangelizadora infantojuvenil, expositora espírita e trabalhadora do Centro Espírita Seara de Luz em São José dos Campos – SP.

A person wearing a red hooded jacket and dark pants is walking away from the camera on a dirt path that leads up a hill. The path is flanked by low-lying green and brown shrubs. To the left of the path, a weathered wooden cross stands on a small patch of ground. In the background, a large, rugged mountain peak rises against a hazy sky. The overall scene suggests a journey or a path of choice.

Por que algumas pessoas não acreditam no livre-arbítrio?

Por definição, o livre-arbítrio é a liberdade que cada indivíduo possui de fazer as suas escolhas, empreendendo as ações desejadas. Essa expressão é utilizada por diversas religiões, e o seu real significado abrange aspectos religiosos, psicológicos, morais e científicos. Mas, alguns estudiosos das religiões e do comportamento humano, ao analisarem os conflitos ao longo da história, passaram a criticar o conceito existente sobre o livre-arbítrio, considerando-o inválido. Alegam que as nossas decisões

estão condicionadas à educação, às influências culturais, ao ambiente em que nascemos e aos valores morais, éticos e religiosos, adquiridos desde a infância, pois são eles que moldam a nossa capacidade de discernimento. Concluem, portanto, que o livre-arbítrio tem pouco significado, já que a decisão das pessoas estaria baseada em sua formação intelecto-moral, proporcionada pela comunidade em que vivem. Evidentemente, é inegável que a educação fornecida pelas escolas, pela família, pelos amigos, além da religião, desempenha um papel muito importante na formação do caráter do homem. Entretanto, assumir um fatalismo quanto ao nosso poder de decisão apenas devido a isso é uma tese muito simplista. Podemos identificar inúmeros indivíduos que cresceram em comunidades carentes, onde predominava o crime e a violência, e nem por isso seguiram esse caminho, optando por uma vida digna e honesta.

Entretanto, o maior equívoco daqueles que não acreditam no livre-arbítrio está no fato de considerarem a existência humana como única. “Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, destinando-os, pelo próprio esforço, à perfeição.” (Kardec, A. *O livro dos espíritos*, questões 115 e 120). Esse processo ocorre tanto no mundo físico, através das reencarnações, como na erraticidade, durante o intervalo entre as existências corporais. As experiências adquiridas pelo indivíduo em cada encarnação, não se perdem após o regresso à pátria espiritual. O Espírito mantém a sua individualidade e, gradativamente, vai desenvolvendo a sua inteligência e os seus sentimentos, aprimorando a capacidade de decidir conforme os valores morais adquiridos. Portanto, embora o meio em que tenha nascido, assim como a educação recebida, possam influenciar as nossas escolhas, as tendências morais e intelectuais conquistadas ao longo das sucessivas existências — gravadas na memória espiritual — emergem do incons-

ciente profundo para a consciência, exercendo forte influência sobre as nossas decisões.

Ao analisar o comportamento humano Jesus afirmou: “(...) toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons” (Mateus, 7:17-18). Não é a aparência que caracteriza um homem, mas as suas ações diárias. Isso esclarece a razão pela qual reencarnamos na Terra. Embora evoluindo durante o período que permanecemos na erraticidade, é na experiência corporal que demonstramos, de fato, quem realmente somos. A vida física constitui uma aferição dos valores morais conquistados pelo Espírito. Ao mergulharmos temporariamente no esquecimento do passado e sermos submetidos às necessidades humanas, vivendo experiências diversas entre países de cultura e religiões diferentes, demonstramos a nossa verdadeira personalidade. No caso, independentemente do local escolhido, a alma que já conquistou um nível mais elevado de maturidade do sendo moral, intuitivamente — sem a necessidade de uma análise racional, filosófica ou religiosa — sabe o caminho correto a ser percorrido, mesmo quando vive em um ambiente inóspito e contrário aos seus ideais. O seu livre arbítrio será norteadado pela voz da consciência, fruto das experiências adquiridas em reencarnações passadas. O livre-arbítrio amplia-se à medida que o Espírito progride ao longo das sucessivas existências.



Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional da Metropolitana de Piracicaba, palestrante e radialista es-pírita da cidade de Piracicaba.

*Amplie o **bem** que
existe em você*



O Evangelho no Lar é uma reunião de estudo e confraternização familiar, baseada na leitura e no debate de trechos de *O Evangelho segundo o Espiritismo* ou de outras obras de conteúdo moral cristão. Seu objetivo é aproximar os membros do lar, estimular a reflexão sobre os ensinamentos de Jesus e favorecer a aplicação desses princípios no dia a dia.

A prece e as vibrações são elementos de apoio que ajudam a criar clima de respeito e sintonia, mas o foco está no estudo, no diálogo edificante e no fortalecimento dos vínculos afetivos entre os participantes.

Recomenda-se realizar o encontro semanalmente, em dia e horário fixos, como um compromisso com a harmonia do lar, sem rituais ou simbolismos obrigatórios.

Transforme a rotina da sua família.

*Quando o Evangelho entra no lar,
a paz faz morada no coração.*



Se o universo é tão grande, por que imaginamos um mundo espiritual tão humano?

Se a ciência expandiu nosso conhecimento sobre o cosmos de forma impressionante, talvez seja hora de perguntar: será que nossa visão sobre o mundo espiritual não ficou pequena demais — terrestre demais, humana demais?

Uma leitora fez uma pergunta que me deixou pensando. Ela havia lido meu texto anterior, Um bilhão de galáxias e uma única pergunta: e o espírito?, e trouxe uma questão que merece ser levada a sério.

Ela disse, em resumo:

— Tudo bem, falamos de bilhões de galáxias, de um universo gigantesco... mas e o outro lado? O que tudo isso tem a ver com a realidade espiritual? Será que o tamanho do universo material diz algo sobre o universo espiritual?

A pergunta é boa. A resposta, porém, pede cuidado.

O que a ciência mudou no Espiritismo, afinal?

Antes de responder, ela fez outra pergunta igualmente importante:

— Desde Kardec, o que a ciência descobriu que nos fez repensar conceitos espíritas?

Essa é uma questão que tratamos muitas vezes com leveza. Dizemos que o Espiritismo acompanha a ciência, mas será que realmente paramos para avaliar o impacto das descobertas científicas?

A verdade é que o mundo mudou radicalmente desde 1869. O universo que conhecía-

mos na época de Kardec era bem mais simples. Hoje, falamos de relatividade, expansão cósmica, buracos negros, exoplanetas, matéria escura, energia escura... O cenário é outro.

Mas isso não prova nem desmente os princípios espíritas — como a existência do Espírito, a reencarnação ou a comunicabilidade. Essas questões exigem outro tipo de investigação.

Então, o que a ciência nos trouxe? Não uma confirmação, mas uma **ampliação do horizonte**. E isso, por si só, já é filosoficamente relevante.

Um universo que não para de crescer

A astronomia tem uma lição constante: quanto mais enxergamos, menor nos tornamos.

* A Terra deixou de ser o centro.

* O Sol virou uma estrela comum.

* A Via Láctea é apenas uma entre bilhões.

E o telescópio Nancy Grace Roman vai nos mostrar ainda mais.

Diante disso, uma pergunta incômoda aparece: **nossa visão do mundo espiritual acompanhou essa expansão?**

Talvez não.

Ainda imaginamos o espírito com categorias muito terrenas: cidades, hospitais, escolas, governos, hierarquias, fronteiras... Como

se o além fosse uma versão mais arrumada do nosso bairro.

Não estou dizendo que isso seja mentira. Mas será que não estamos transformando experiências mediúnicas pontuais em **geografia espiritual universal**?

Talvez estejamos olhando para o infinito pela janela de casa

O antropomorfismo é velho conhecido. Ao longo da história, criamos deuses com aparência e sentimentos humanos. Transferimos para o céu nossas instituições e nossas paixões.

O espiritismo deu um passo importante ao tirar o espiritual do campo do sobrenatural e trazê-lo para o da observação. Mas nem por isso ficamos imunes a esse velho hábito.

É compreensível. Não temos outra linguagem para descrever o desconhecido a não ser aquilo que conhecemos. O problema não é usar metáforas, mas **esquecer que são metáforas**.

Uma experiência mediúnica pode ser real e verdadeira, mas não precisa ser a descrição completa de toda a realidade espiritual. Há uma diferença enorme entre o que se vive e o que se conclui sobre o todo.

O erro da escala

Imagine um visitante de outro planeta que chegasse à Terra, conhecesse uma única aldeia e voltasse para casa dizendo: “É assim que funciona o planeta deles”.

Ele não estaria mentindo. Mas estaria reduzindo o imenso à medida do seu olhar.

Talvez façamos o mesmo com certas descrições do mundo espiritual. Pegamos uma experiência verdadeira, localizada, e a transformamos em um mapa do universo inteiro.

Se o espírito é tão vasto quanto a própria vida — como o espiritismo sugere —, então ele certamente não cabe inteiramente no que

conseguimos descrever.

É bom lembrar: Kardec não fez um atlas do além. Ele perguntou sobre a localização dos Espíritos e recebeu respostas que relativizam nossas ideias de espaço e tempo.

O mundo espiritual não foi descrito como um planeta em algum canto do universo. Há uma sutileza filosófica nisso: talvez categorias como distância, duração e matéria não funcionem da mesma forma lá.

Perguntar “onde fica o mundo espiritual” pode ser tão sem sentido quanto perguntar o endereço de um pensamento.

O universo material reflete o espiritual?

Chegamos então à pergunta da leitora.

Não sei.

E é importante admitir isso. Não temos ciência que comprove uma correspondência direta entre universo material e espiritual. Não podemos transformar galáxias em colônias espirituais só porque soa bonito.

Isso seria poesia — e talvez ótima poesia —, mas não conhecimento.

Porém, podemos reformular a pergunta: **se a realidade material é tão complexa, por que a espiritual seria simples?**

Aí a conversa muda. Não estamos mais afirmando correspondências, mas questionando nossa própria presunção.

A imensidão material não prova a imensidão espiritual. Mas nos ensina humildade.

Talvez Copérnico ainda não tenha chegado ao mundo espiritual

Copérnico tirou a Terra do centro do cosmos. Depois dele, outras descobertas nos tiraram do centro de tudo.

Mas, no campo espiritual, ainda agimos como se fôssemos o centro. Imaginamos o além organizado para nós, parecido conosco, preocupado conosco.

E se há espíritos de outros mundos —

como Kardec admitiu —, por que eles se organizariam segundo modelos sociais terrestres?

A pergunta já mostra o tamanho do nosso provincianismo.

O telescópio Nancy Grace Roman não vai filmar o mundo espiritual. Ele vai estudar fenômenos físicos. Mas pode nos dar algo valioso: **mais espanto**.

E o espanto, como diziam os filósofos, é o começo da sabedoria.

Quanto mais descobrimos, mais difícil fica sustentar certezas pequenas. Talvez a maior contribuição da cosmologia para o Espiritismo não seja confirmar nada, mas nos impedir de construir um universo espiritual à nossa imagem e semelhança.

E o espírito, afinal?

Voltamos à pergunta inicial.

Diante de bilhões de galáxias, o que dizer do Espírito?

Talvez agora possamos responder com mais honestidade:

— Não sabemos até onde vai sua experiência. Não sabemos quais formas de consciência existem. Não sabemos se nossas palavras — espaço, tempo, matéria — ainda fazem sentido lá.

Sabemos pouco. E talvez seja exatamente isso que torna Kardec tão atual. Não porque ele tenha respondido tudo, mas porque **deixou aberta a possibilidade de perguntar**.

O verdadeiro legado do Espiritismo pode não ser uma foto fixa do mundo espiritual. Pode ser a disposição de continuar investigando.



MUDANÇA DE HORÁRIO

A Banca do Livro Espírita Allan Kardec estará aberta em um **novo horário**:

Segunda a Sexta: Das 9h às 14h
Sábado: Das 9h às 13h

VENHA NOS VISITAR!

Banca do Livro Espírita Allan Kardec
Praça Afonso Pena - Centro
São José dos Campos

USE
UNIDADE DE SERVIÇOS
ESPIRITA DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Banca do Livro Espírita
Allan Kardec



Diante das novas imagens do cosmos, o espírita pode fazer duas coisas:

1. Tentar encaixar tudo nas ideias que já tem.
2. Olhar, aprender e se deixar surpreender de novo.

Kardec escolheria provavelmente a segunda. E então talvez percebamos que a grande pergunta não é apenas: **como pode existir um universo tão grande?**

Mas também: **se o universo material é tudo isso, por que imaginamos que a realidade do Espírito precise caber no pequeno mundo que fomos capazes de descrever?**



Wilson Garcia é professor universitário, jornalista, escritor, mestre em Comunicação e Mercado, especialista em Comunicação Jornalística.



Preço de capa R\$ 52,80

Ansiedade & fé

Elaine Aldrovandi

A ansiedade faz parte da vida — mas, quando se torna constante, intensa e incapacitante, pode transformar o cotidiano em um campo de medo e sofrimento.

Neste livro, Elaine Aldrovandi apresenta uma visão completa sobre a ansiedade, explicando suas causas, manifestações e consequências. A partir de exemplos práticos e de sua experiência como médica, mostra como sintomas físicos e emocionais podem confundir diagnósticos e dificultar o tratamento.

Ao longo da leitura, o leitor aprende a reconhecer diferentes tipos de ansiedade, compreender suas origens e buscar formas eficazes de enfrentamento. A obra também traz uma importante reflexão: nem tudo é apenas físico ou apenas espiritual — o ser humano é integral. Com base nesse entendimento, a autora apresenta a fé como um recurso de fortalecimento interior, capaz de trazer equilíbrio, esperança e sentido diante das incertezas da vida.

Um convite à compreensão, ao cuidado e à transformação.

LIVROS DO MÊS OUTUBRO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 49,99

Almenara do amor

*André Luís Chiarini Villar / Espírito
Jerônimo Mendonça*

O livro “Almenara do amor” é o segundo livro da trilogia narrada pelo espírito Jerônimo Mendonça. Nesta obra o espírito descreve as experiências que teve acompanhando alguns processos reencarnatórios. Narra também o que presenciou no conflito Rússia e Ucrânia.

O leitor irá se surpreender com o relato do amigo espiritual acerca das vivências que teve no mundo espiritual.

Valendo-se de detalhes e particularidades, descreve a vida do espírito, contextualizando seu trabalho no mundo espiritual.

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.9778-3975

Faça parte deste Clube.

**CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA
JOSÉ RODRIGUES NUNES**

**Em toda entrega, um bom livro espírita.
Mensal ou Bimestral**

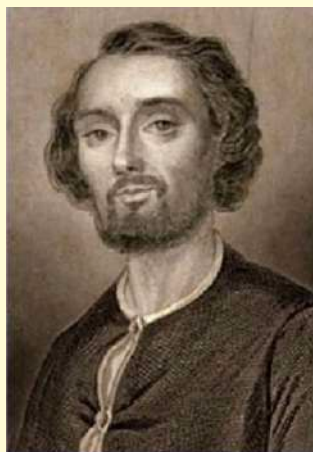
Inscrições

ou ☎ 9.9778-3975





Representação de um Auto de Fé da Inquisição Católica, a exemplo do ocorrido em Barcelona



“O governo, que se mostrou muito indiferente no início da introdução de obras espíritas, então sob pressão de um clero todo-poderoso, ordenou o confisco de um lote contendo várias centenas de livros, revistas, jornais da escola filosófica moderna, e, após um julgamento eclesiástico, ordenou sua destruição pelas chamas, o que ocorreu em 9 de outubro de 1861, com todo o aparelho em uso para este tipo de auto de fé, sob a proteção da autoridade secular...”

Maurice Lachâtre
livreiro em Barcelona

O **Auto de Fé de Barcelona** foi uma ofensiva da Inquisição Católica espanhola contra a Doutrina Espírita; refere-se à execução de uma intervenção sumária movida pelo bispo de Barcelona, ordenando a queima em praça pública de uma remessa de livros espíritas que Allan Kardec havia enviado para serem comercializados na Espanha, aos cuidados do livreiro Maurice Lachâtre, a pedido de José María Fernández Colavida. A execução se deu em **9 de outubro de 1861**.

“Assistiram ao Auto de Fé: um sacerdote com os hábitos sacerdotais, empunhando a cruz numa mão e uma tocha na outra; um escrivão encarregado de redigir a ata do Auto de Fé; um ajudante do escrivão; um empregado superior da administração das alfândegas; três serventes da alfândega, encarregados de alimentar o fogo; um agente da alfândega representando o proprietário das obras condenadas pelo bispo.

“Uma multidão incalculável enchia as calçadas e cobria a imensa esplanada onde se erguia a fogueira. Quando o fogo consumiu os trezentos volumes ou brochuras espíritas, o sacerdote e seus ajudantes se retiraram, cobertos pelas vaias e maldições de numerosos assistentes, que gritavam: Abaixo a Inquisição! Em seguida, várias pessoas se aproximaram da fogueira e recolheram as suas cinzas.”

Allan Kardec, em *Revista Espírita*,
novembro de 1861

“Por direito, pode reclamá-las e conseguiria que te fossem restituídas, se te dirigisse ao Ministro de Estrangeiros da França. Mas, ao meu parecer, resultará desse auto de fé maior bem do que o que viria da leitura de alguns volumes. A perda material não é nada em comparação da repercussão que semelhante fato produzirá em favor da Doutrina. Deve compreender quanto uma perseguição tão ridícula e atrasada poderá fazer a bem do progresso do espiritismo na Espanha.

A queima dos livros determinará uma grande expansão das ideias espíritas e uma procura febricitante das obras dessa doutrina. As ideias se disseminarão lá com maior rapidez e as obras serão procuradas com maior avidez, desde que as tenham queimado. Tudo vai bem.

“Sobre publicar ou não na Revista Espírita:

“Espera o auto de fé.”

Resposta a Allan Kardec, em *Obras Póstumas*, quando em consulta a seu guia, Espírito da Verdade, antes do auto de fé, se seria favorável reclamar a restituição das obras e se deveria publicar os fatos relacionados na Revista Espírita.

“O amor da verdade deve sempre fazer-se ouvir: ela rompe o véu e brilha ao mesmo tempo por toda parte. O espiritismo tornou-se conhecido de todos; logo será julgado e posto em prática. Quanto mais perseguições houver, tanto mais depressa esta sublime doutrina alcançará o apogeu. Seus mais cruéis inimigos, os inimigos do Cristo e do progresso, atuam de maneira que ninguém possa ignorar a permissão de Deus, dada àqueles que deixaram esta Terra de exílio, de voltarem aos que amaram. Ficai certos: as fogueiras apagar-se-ão por si mesmas; e se os livros são lançados ao fogo, o pensamento imortal lhes sobrevive.”

Dollet, *livreiro do século XVI*

Mensagem publicada na Revista Espírita, de novembro de 1861, recebida na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

“Era necessário que algo ferisse violentamente certos Espíritos encarnados, a fim de que se decidissem a ocupar-se desta grande doutrina que vai regenerar o mundo. Nada é feito inutilmente em vossa Terra. Nós, que inspiramos o auto de fé de Barcelona, sabíamos perfeitamente que assim agindo daríamos um grande passo à frente. Esse fato brutal, inacreditável nos tempos atuais, foi consumado com vistas a chamar a atenção dos jornalistas que se mantinham indiferentes diante da profunda agitação que tomava conta das cidades e dos centros espíritas. Eles deixavam dizer e fazer, mas, obstinados, faziam ouvidos de mercador, respondendo pelo mutismo ao desejo de propaganda dos adeptos do espiritismo. Queiram ou não, é preciso que hoje falem; uns, constatando o histórico do caso de Barcelona, outros o desmentindo, ensejaram uma polêmica que fará a volta ao mundo e da qual só o espiritismo aproveitará. Eis por que hoje a retaguarda da Inquisição praticou o seu último auto de fé, porque assim o quisemos.”

São Domingo

Mensagem publicada na Revista Espírita, de novembro de 1861, recebida na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Coluna Espírita

A.J.Orlando

Nosso Lar - 3

A estreia nos cinemas do terceiro filme da franquia está marcada para o dia 21 de janeiro de 2027. Baseado no livro “Obreiros da vida eterna”, do espírito de André Luiz e psicografia de Chico Xavier, escrito em 1946, tem direção e roteiro de Wagner de Assis e Carol Castro e Fábio Assunção como protagonistas. O nonagenário Othon Bastos e Renato Prieto, presentes nos dois anteriores. As filmagens ocorreram no Rio de Janeiro no meio do ano passado e contaram com recursos tecnológicos como, por exemplo, painéis de LED em 180°, de 200 metros quadrados, usados para criar 14 cenários diferentes.



97% de acerto

A agência “O Globo” repercutiu no final do ano passado um artigo da revista científica “Explore” sobre a precisão de informações apresentadas pelo médium mineiro em uma sessão registrada em áudio no dia 08 de outubro de 1955, mas obtida em sessão de 03 de junho do mesmo ano, em Pedro Leopoldo, com a participação de um espírita português. As informações contidas na referida mensagem e extraídas de uma fita-cassete tem 54 minutos de duração, reproduzem o médium descrevendo a aparição de espíritos e psicografando dois poemas atribuídos aos poetas portugueses Antero de Quental e João de Deus e uma carta assinada pelo espírito da primeira esposa do líder espírita português Isidoro Duarte Santos, fundador da revista “Estudos Psíquicos”, e presidente da Federação Espírita Portuguesa, presente à reunião. Segundo os pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora-MG, dos 65 itens mencionados, os acertos foram de 87,7% e apenas 3% foram considerados incorretos. A pesquisa também avaliou que seria improvável que Chico,

em 30,8% dos casos, tivesse obtido essas informações por meios convencionais, ou seja, em conversa com outras pessoas ou em pesquisa em livros ou documentos.

Evangelho no Lar

A USE União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo disponibiliza em seu site (www.usesp.org.br) mais um curso a distância. Desta vez tem como tema Evangelho no Lar, com 3 módulos que detalham e mostram como se iniciar e realizar o Evangelho no Lar, com roteiro completo e sessão com as principais dúvidas. O curso foi desenvolvido pelo departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita, pela assessoria do Evangelho no Lar.

Fraudes?

O programa Fantástico, da rede Globo, revelou relatos de familiares que denunciam supostas fraudes em cartas psicografadas por médium brasileira.

Dirigentes espíritas e pesquisadores do espiritismo e das atividades mediúnicas no Brasil reforçam a importância da psicografia realizada de forma séria, que pode levar

Coluna Espírita

A.J.Orlando

conforto a pessoas que perderam alguém. Ao mesmo tempo, alertam para a existência de falsos médiuns e para os riscos de possíveis fraudes. Pedro Camilo, escritor e pesquisador espírita, investiga casos de possíveis fraudes envolvendo cartas psicografadas. Segundo ele, a coleta de informações antes da sessão e a existência de um prazo longo entre o primeiro contato e a entrega da carta são alguns dos pontos que merecem atenção.

Paris

Paris ainda guarda um símbolo muito concreto da história do espiritismo no século 19. No cemitério do Père-Lachaise, o túmulo de Allan Kardec continua a atrair visitantes, muitas vezes que vão depositar flores ou conhecer este personagem do século 19. O seu monumento fúnebre tornou-se um dos pontos de passagem mais conhecidos para quem se interessa pela história do espiritismo.

Outros lugares ajudam a traçar as pegadas dessa história, como a Casa de Victor Hugo, que guarda documentos ligados às sessões espíritas do escritor, ou ainda o Instituto

Metapsíquico Internacional, herdeiro das primeiras pesquisas francesas sobre os fenômenos psíquicos. Entre avanços científicos, fascínio pelo além e a cultura dos salões, o espiritismo ocupou um espaço singular na Paris do século 19 e no começo do 20.

Sexo e destino

O espiritismo vive um novo momento de destaque na cultura pop, impulsionado por produções como “Sexo e Destino”, estrelado por Antônio Fragoso, além do sucesso do tema debatido no ‘Sem Censura’, da reprise de ‘Além do Tempo’ e da produção do filme ‘A Viagem’. Católico de origem, o ator conta que se aproximou da doutrina espírita durante a preparação para o longa, que aborda obsessão espiritual e violência familiar, e diz ter ampliado seu interesse pelos ensinamentos de Allan Kardec.

Liberdade de crer

O episódio da série *Liberdade de Crer* dedicado ao espiritismo revela como uma das tradições religiosas que mais cresceram no Brasil ainda convive com estigmas e preconceitos.

Segundo o Censo de 2022, cerca de 3 milhões de brasileiros se declaram espíritas, com forte presença no Sudeste. Apesar do perfil marcado por altos níveis de escolaridade e atuação social, a doutrina segue sendo alvo de desinformação.

A reportagem explica a origem do espiritismo, codificado por Allan Kardec no século XIX, e seus pilares baseados no estudo, na ética cristã e na caridade. Especialistas e representantes de centros espíritas destacam que a doutrina é frequentemente confundida com outras práticas espiritualistas, o que alimenta falsas ideias sobre rituais secretos, misticismo ou promessas milagrosas.

Mesmo com uma atuação voltada ao acolhimento e à assistência social, espíritas relatam episódios de discriminação, inclusive em ambientes escolares e de trabalho. Pesquisadores apontam que a educação religiosa plural e o diálogo são caminhos para reduzir a intolerância. Ouça a coluna completa no site da CBN Ribeirão Preto e acompanhe a série especial sobre liberdade de crença. (CBN Ribeirão Preto)

Seminário de Atendimento Fraterno

A.J.Orlando

Nos dias 12 e 19 de setembro, das 14h às 17h30, no Centro Espírita Seara de Luz, a USE Intermunicipal de São José dos Campos realizou o Seminário de Atendimento Fraterno, tendo sido coordenado pela secretária geral da USE e diretora do departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Renata Duarte, desenvolvendo o tema Aspectos gerais do Atendimento Fraterno à Criança e ao Adolescente.

Mais de 60 pessoas estiveram presentes acompa-

nhando o Encontro, sendo representantes de diferentes casas espíritas de São José dos Campos e região.

Na oportunidade, Renata Duarte lembrou de Allan Kardec, quando de sua viagem a cidades francesas para verificar como andava a implementação da Doutrina Espírita, nos agrupamentos espíritas da época: “Antes de fazer a coisa para os homens, é preciso formar os homens para as coisas, como se formam operários, antes de lhes confiar um trabalho. Antes de construir, é preciso assegurar-se da solidez dos

materiais”.

Dentro dos temas destacados por Renato, constaram:

- o alicerce do estudo constante;
- a casa espírita sob a lupa da lei;
- responsabilidade civil;
- a lei geral de proteção de dados;
- as funções do atendimento fraterno pelo diálogo;
- cuidados no atendimento fraterno a criança e ao adolescente
- o estatuto da criança e do adolescente;
- o atendente fraterno.



Participantes do Encontro de Atendimento Espiritual no Centro Espírita Seara de Luz

Centros Espíritas Unidos



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 14h e 20h; Terça-feira, às 14h30 e 20h; Sábado, às 19h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



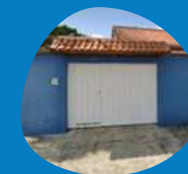
Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 -Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa - GENC

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Terça-Feira, 20h; Quinta-Feira, 20h; Domingo, às 9h30.